

Constantino Ferreira

APONTAMENTOS
DE
HERMENÊUTICA BÍBLICA

UMA SÍNTESE

A BÍBLIA SAGRADA

O nome "Bíblia" vem do grego "Biblos", nome da casca de um papiro do século XI a.C. Os primeiros a usar a palavra "Bíblia" para designar as Escrituras Sagradas foram os discípulos do Cristo no século II d.C.

Ao comparar as diferentes cópias do texto da Bíblia entre si e com os originais disponíveis, menos de 1% do texto apresentou dúvidas ou variações, portanto, 99% do texto da Bíblia é puro. Vale lembrar que o mesmo método (a crítica textual) é usado para avaliar outros documentos históricos, como a Ilíada de Homero, por exemplo.

É o livro mais vendido no mundo. Estima-se que foram vendidos 11 milhões de exemplares na versão integral, 12 milhões de Novos Testamentos, e ainda 400 milhões de brochuras com extractos dos textos originais.

Foi a primeira obra impressa por Gutenberg em seu recém inventado prelo manual, que dispensava as cópias manuscritas.

A divisão em capítulos foi introduzida pelo professor universitário parisiense Stephen Langton, em 1227, que viria a ser eleito bispo de Cantuária pouco tempo depois. A divisão em versículos foi introduzida em 1551, pelo impressor parisiense Robert Stephanus. Ambas as divisões tinham por objectivo facilitar a consulta e as citações bíblicas, e foi aceite por todos, incluindo os judeus.

Foi escrita e reproduzida em diversos materiais, de acordo com a época e cultura das regiões, utilizando tábuas de barro, peles, papiro e até mesmo cacos de cerâmica.

Com excepção de alguns textos do livro de Ester e de Daniel, os textos originais do Antigo Testamento foram escritos em hebraico, uma língua da família das línguas semíticas, caracterizada pela predominância de consoantes.

A palavra "Hebraico" vem de "Hebrom", região de Canaã que foi habitada pelo patriarca Abraão em sua peregrinação, vindo da terra de Ur.

Os 39 livros que compõem o Antigo Testamento (sem a inclusão dos apócrifos) estavam compilados desde cerca de 400 a.C., sendo aceites pelo cânon Judaico, e também por Protestantes, Católicos Ortodoxos, Igreja Católica Russa, e parte da Igreja Católica tradicional.

A primeira Bíblia em português foi impressa em 1748. A tradução foi feita a partir da Vulgata Latina e iniciou-se com D. Diniz (1279-1325).

Resta recordar aqui João Ferreira de Almeida, que traduziu a Bíblia dos originais hebraico e grego, até Ezequiel, sendo terminada por Jacob Akker, em 1694. Contudo, a sua publicação integral só aconteceu em 1809, após a chegada a Portugal da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira.

HERMENÊUTICA BÍBLICA

INTRODUÇÃO

A Bíblia é o livro mais importante em qualquer biblioteca. As suas doutrinas têm influenciado milhares de vidas e as próprias leis das nações. O pensamento cristão é formado a partir da Bíblia.

Todavia, para uma compreensão correcta da Bíblia é necessário conhecer as regras da hermenêutica. Esta palavra tem a sua raiz em Hermes, o deus mitológico e mensageiro dos deuses, a quem atribuíam a invenção dos meios elementares da comunicação. Daí vem a palavra hermenêutica.

A Hermenêutica é a ciência que estuda as regras de interpretação dum texto. A Hermenêutica geral diz respeito às regras que se aplicam ao texto integral. A Hermenêutica espacial consta de normas que ajudam a interpretação de formas literárias específicas. O alvo da Hermenêutica é levar o intérprete do texto a compreender o significado que o seu autor tinha em mente quando o escreveu.

A Hermenêutica orienta-nos a captar o significado original dum texto para não correr-mos o risco de nos afastarmos do pensamento do autor. Deparamos com vários obstáculos quando queremos entender claramente certos escritos com milhares de anos dirigidos a um povo com ideias, línguas e costumes muito diferentes dos nossos. Por este motivo o estudo da Hermenêutica é indispensável.

À aplicação da Hermenêutica chama-se exegese. É o processo para chegar ao conhecimento correcto do significado dum texto bíblico e aplicar o seu ensino ao nosso tempo. O uso da Hermenêutica é necessário em virtude do abismo histórico, cultural, linguístico e filosófico existente entre nós e o texto. Mas, somente quando algo se torna difícil de entender se recorre ao método hermenêutico.

A História da interpretação revela-nos o uso de vários métodos de interpretação. Alguns têm valorizado com exagero uma interpretação completamente literal, atribuindo ao texto um significado que o autor não teria ao escrevê-lo. Chama-se a esse método *Literalismo*. Outros têm usado exageradamente a interpretação alegórica forçando o texto a um significado por vezes absurdo. Chama-se a isso *Alegorismo*. E, há ainda quem se tem dedicado ao estudo de frases ou palavras isoladas dando-lhe um sentido fora do seu contexto. Pode chamar-se a isso *Vocabulismo*.

A exegese patrística foi dominada pelo método alegórico excessivo até ao século VI. Então, em Antioquia da Síria foi defendida a interpretação histórico-gramatical. Isto significa que o texto deve ser interpretado à luz dos factos históricos e das regras gramaticais das línguas em que foi escrito. Porém, valorizando a tradição, o alegorismo dominou em toda a idade média.

Lutero, no século XVI, propôs a exegese histórico-gramatical e contextual para o entendimento correcto do texto bíblico. E, Calvino disse que é preciso deixar que o autor diga o que ele de facto disse, e não aquilo que o intérprete queira dizer (*eisegese*).

Como exemplo para rejeitar a hermenêutica tomemos por base 1 João 2.20 e 27, que diz: “*Vós tendes a unção do Santo e conheceis todas as coisas... A unção que recebestes dele permanece em vós e não tendes necessidade que alguém vos ensine*”.

Este texto carece das regras da hermenêutica para entendermos o pensamento do escritor. Interrogamos: O que ele queria dizer aos seus contemporâneos? – Que não dessem crédito aos ensinamentos dos hereges gnósticos, que faziam depender a salvação do conhecimento e do sincretismo religioso, mas que permanecessem naquilo que dele tinham aprendido.

AS REGRAS DA HERMENÊUTICA

As Sagradas Escrituras tratam de temas que abrangem o céu e a terra, o visível e o invisível, o material e o espiritual, o tempo e a eternidade. Foram registadas por pessoas de variadas classes sociais, em países muito distantes, com diferentes costumes, e linguagem tão simbólica que, para uma recta compreensão da sua mensagem não podemos dispensar o valioso auxílio da hermenêutica.

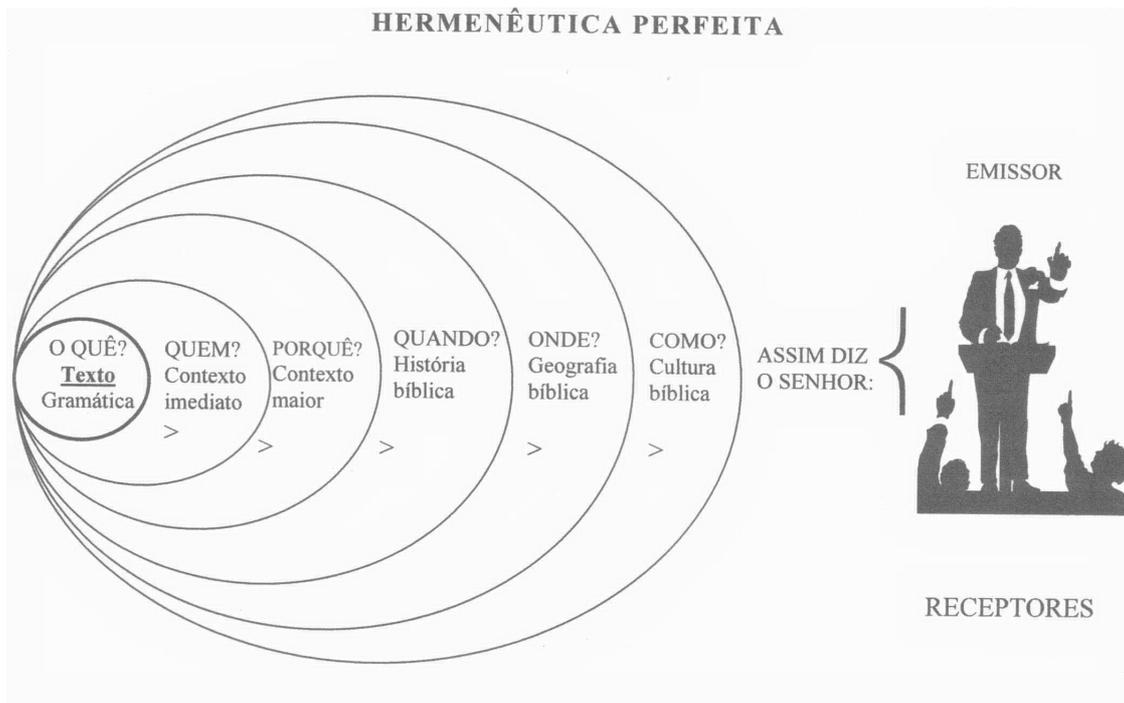
Algumas parábolas de Jesus não eram suficientemente claras e Ele mesmo teve de interpretá-las. Pedro afirmou que alguns escritos de Paulo são “difíceis de entender e que os indoutos e inconstantes torcem, assim como as outras Escrituras, para sua própria perdição” (2 Pd. 3.16).

Portanto, aprendamos as regras da interpretação e faremos uma exegese correcta. Primeiro devemos tomar em consideração que o Antigo Testamento foi escrito em hebraico, e algumas porções em aramaico. O pensamento hebreu era expresso de maneira concreta. Isto é, o imaterial era compreendido através do material. O sentimento mediante a acção, e a acção mediante o instrumento. Por isso, é abundante em antropomorfismos e antropopatismos.

O Novo Testamento foi escrito em grego comum, falado pelo povo desde o século IV a. C. Há também nesse texto palavras hebraicas e aramaicas transliteradas para o grego. Por exemplo: Abba – Pater; Satan – Satanás; Korban – oferta; etc.

Na impossibilidade de conhecer estas línguas o estudante deve recorrer a concordâncias, dicionários e comentários, além de novas versões da Bíblia, para adquirir o sentido correcto do texto.

Visto que a mensagem divina foi inspirada pelo Espírito Santo, nós devemos ser iluminados pelo mesmo Espírito Santo para entender essa mensagem. Mas temos de conhecer as regras da hermenêutica para fazer uma correcta interpretação do texto. O melhor método é considerar na totalidade seis interrogações (**O quê? Quem? Porquê? Quando? Onde? Como?**). Elas orientam-nos para tomar em consideração os seguintes factores: (**parágrafo, contexto, gramática, história, geografia, cultura**).



A INTERPRETAÇÃO E O SIGNIFICADO ÚNICO

O significado dum trecho é único, é aquele que o escritor pretendia para os seus leitores. Assim como o tronco duma árvore é a origem de muitos galhos e os galhos são a origem das folhas, também o significado único e original dum texto pode resultar em vários princípios que podem ser aplicados de várias maneiras à nossa vida pessoal.

INTERPRETAÇÃO > Princípio > Aplicação

Tomemos como exemplo 2 Co. 2.5-11: Paulo escreve à igreja de Corinto a respeito da conduta imoral dum membro. Recorda que já tinha escrito antes sobre o caso – talvez 1 Co. 5 – ordenando que o homem fosse expulso da igreja. Assim como inicialmente foi relutante para disciplinar o pecador, também, passado algum tempo, estava relutante para perdoá-lo. Sem esta aceitação o diabo podia aproveitar-se da sua fraqueza e levá-lo de volta para o pecado.

Interpretação: O fornicador na igreja de Corinto teve de ser excluído para promover o seu arrependimento e purificar a igreja.

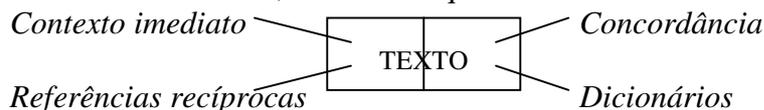
Princípio 1: A igreja não pode permitir que o impenitente continue em comunhão com os crentes.

Princípio 2: O propósito primário da disciplina é restaurar a pessoa à comunhão com Deus.

Aplicação: Qualquer membro fornicador deve ser tirado da membrasia, durante algum tempo, e só deve ser restaurado após o seu arrependimento comprovado.

PRINCÍPIOS PARA DETERMINAR O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS

O primeiro princípio é interpretar a Bíblia pela própria Bíblia. Isto é, devemos procurar explicações no livro em causa, ou noutros que mencionem o mesmo assunto.



- O significado é determinado pelo próprio escritor. (Contexto imediato).*
Hb. 5.14 – o mantimento sólido é para os perfeitos. Quem são os perfeitos?
– Buscando na frase veremos que são os que têm os sentidos exercitados – passaram de neófitos à maturidade.

1 Co. 13.10 – quando vier o perfeito (tò teleion). Quem é o perfeito?
– Buscando no verso 12 veremos que se refere ao tempo do reino de Deus consumado, quando atingiremos a estatura perfeita de Cristo.
- O significado é determinado por outros escritores. (Referências recíprocas).*
Jo. 10.34 – Eu disse: sois deuses. Que significa deuses?
– Buscando no Salmo 82 verificamos serem os líderes de Israel. Se recuarmos até 2 Cr. 19.5-7 temos a confirmação. Ainda podemos examinar o texto de Êxodo 18.19-22 e seremos mais esclarecidos.

3. *Devemos examinar dicionários e concordâncias.*

a) Dicionário de Português: Ex. “Costume” = maneira de vestir, de agir, próprias dum povo, dum época, dum condição social.

b) Dicionário Bíblico: Exemplo: “Inferno” = sheol, hades, tártaro, gehenna.

Sheol, hades = lugar dos mortos; Gn. 37.35 – Jacó chorou seu filho.

Tártaro = lugar imaginário das almas, abaixo do hades, 2 Pd. 2.4.

Gehenna = Gê Hinnon = 1. Vale de Hinnon, Js. 15.8 ; 2. lugar de sacrifício, 2 Cr. 33.6; 3. Lixeira da cidade, Jr. 7.31,32; Lugar de castigo, onde o bicho não morre e o fogo nunca se apaga, Mc. 9.43-47.

c) Léxico Hebraico ou Grego:

1. No século XVI, quando Lutero estudava a palavra “arrepentimento” “μετανοια” concluiu que ela significava “mudança de ideia” e não “penitência”

2. “Batismo” “βαπτισμος” lavagem cerimonial por imersão; (Lc. 16.24).

3. “Saber” ler Rm. 12.3; não saiba mais do que convém saber. Pergunto: haverá limite para o saber? – Não. Então, teremos que examinar o léxico grego que tem o verbo: “φρονεω” = pensar, sentir.

(μη υπερφρονειν παρ ο δει φρονειν, αλλα φρονειν εις το σωφρονειν) a tradução seria: não pensar de si além do necessário, mas pensar sobriamente, com moderação (conforme o contexto, vv. 4-8).

d) Concordância bíblica: Português, Hebraico, ou Grego.

Amar – Pedro, filho de Jonas, amas-me? Jo. 21.15.

Jesus perguntou duas vezes, αγαπας με; recebendo a resposta, φιλω σε.

Jesus perguntou terceira vez, φιλας με; recebendo a resposta, φιλω σε.

Vida – pode ser representada por três palavras gregas:

βιος – significa a vida física, 1 Tm. 2.2.

Ψυχη – o aspecto mental e psicológico da vida, Mt. 10.28.

Ζωη – a vida espiritual e eterna, Jo. 5.24,25.

O verbo grego: o presente do indicativo é contínuo: 1 Jo. 3.6:

porque o estando (ο μενων) nele não continua pecando (ουχ αμαρτανει);

o que continua pecando (ο αμαρτανων) não o viu nem o conheceu.

Os pronomes: são palavras que substituem outras:

Mt. 16.18 – eu te digo que tu és Πετρος (m) e sobre **esta** (f) πετρα edificarei a minha Igreja. – O pronome “**esta**” refere-se a Pedro ou à declaração de Pedro? – Refere-se à declaração de Pedro.

Ef. 2.8,9 – porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e **isto** não vem de vós, é dom de Deus. – O pronome **isto** refere-se á fé, ou à salvação?

Para referir-se à fé deveria ter “αυτη” (f) e não “τουτο” que é neutro.

Do princípio fundamental, de que a Bíblia interpreta a si mesma, derivam cinco regras fundamentais de interpretação, as quais passamos a estudar:

I. TOMEMOS AS PALAVRAS NO SEU SENTIDO USUAL E ORDINÁRIO.

1. Embora as palavras tenham o seu próprio significado, este pode ser alterado pelo conjunto das demais. As palavras são membros dependentes. Formam conjuntos orgânicos. Por isso, não podemos concluir sem observar o pensamento do autor. No texto há uma hierarquia de elementos: principais e subordinados. Se conhecermos o pensamento expresso pelo contexto devemos seleccionar as palavras mais expressivas para estudo deste modo:
 - a) Que palavras desempenham papel chave na frase?
 - b) Aparece frequentemente em textos anteriores?
 - c) É importante na história da salvação?

As palavras, depois de seleccionadas, devem ser examinadas em dicionários especializados a fim de determinar o seu significado.

Exemplo: Tomemos o texto de João 3.16. – Quais as palavras chave?

Deus – quem é Deus? – é o sujeito da frase; é o Soberano Criador.

Amou – que espécie de amor é este? *Agápê* – amor sacrificial, desinteressado.

Mundo – quem é que Deus amou? *Kosmos* – todas as pessoas sem excepção.

Unigénito – quem é que deu? *Monogenes* – deu a única pessoa gerada por Ele.

Crê – como é que crê? *Pisteuon* – confia, ou continua confiando. É fiel.

Pereça – o que significa? *Apoletai* – cf. Ap. 9.11: apolion, o destruidor.

2. As palavras têm uma evolução semântica. Isto é, o sentido muda de acordo com o contexto imediato. Tomemos como exemplo o seguinte:
 - a) Jo. 3.16 – Deus amou o mundo – a humanidade perdida.
 - b) 1 Jo. 2.15 – Não ameis o mundo – o sistema corrupto.
 - c) Act. 16.15 – “serás salvo, tu e a tua casa”... “entraí em minha casa”
Casa, na primeira frase significa família; na segunda é o edifício – oikos.
 - d) Lc. 24.39 – tenho carne e osso – significa elementos físicos do corpo.
 - e) Gl. 5.19 – as obras da carne – significa a natureza adâmica, o pecado.
 - f) Mc. 10.8 – os dois uma carne – é uma unidade composta no casamento.
 - g) Act. 2.17 – espírito sobre toda a carne – é sobre todas as pessoas. Cf. Joel 2.28,29.
 - h) Fm. 16 – tanto na carne como no Senhor – tanto como homem como cristão.
 - i) Gl. 5.1 e 13 – firmes na liberdade – refere-se à libertação da condenação pela lei, e não à libertação das regras morais cristãs.

II. TOMEMOS AS PALAVRAS NO SENTIDO INDICADO PELA FRASE.

1. *O significado é determinado por outras palavras que são complementos.*

Ef. 2.1 – estando vós mortos – Que género de morte? – Ver o complemento

em ofensas e pecados – portanto, morte espiritual, ou separação de Deus.

Jo. 7.38 – do seu ventre correrão rios de água viva.

O que significa “ventre e água” ? Jesus esclarece no verso 39 que o Espírito Santo fluirá do íntimo do crente.

2. *O significado descobre-se por meio de contraste.*

2 Co. 5.2 – revestidos da nossa habitação... do céu.

Contraste: O que temos é terrestre, é físico.

O que receberemos é celeste, é espiritual.

Paralelo adequado: 1 Co. 15.35-44 – teremos um novo corpo, imaterial.

Paralelo errado: Jo. 14.2 – na casa de meu Pai há muitas moradas.

3. *O significado descobre-se estudando a cultura e os costumes da época.*

Gl. 3.13 – Cristo nos resgatou da maldição da lei (exagorazo).

Era costume comprar um escravo no mercado (ágora).

Mc. 6.4 – não há profeta sem honra senão na sua pátria – aldeia, vila, cidade.

III. OBSERVAR O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS RECORRENDO AO CONTEXTO.

Contexto vem do latim (cum + textum) contextura, ou, um todo coerente. Às vezes não basta o conjunto da frase. É necessário examinar o contexto, que ilumina o significado das palavras na frase. Há três níveis de contexto: imediato, maior e remoto.

1. Contexto imediato é a leitura próxima da palavra a examinar.

a) Rm. 3.20 – nenhuma carne será justificada pelas obras da lei. Os vv. 9-19 são o contexto que ilumina o texto do verso 20.

Conclusão: A lei traz o conhecimento do pecado.

A graça traz a justificação do pecado.

b) Rm. 10.17 – a fé é pelo ouvir (pistis)

O contexto indica que é crença, convicção, confiança.

c) Gl. 5.22 – o fruto do Espírito é fé (pistis) O contexto indica que se refere a uma pessoa de confiança, fiel – portanto, fidelidade.

d) Gl. 5.4b – vós, os que vos justificais pela lei, da graça tendes caído. – Significa que o sistema de salvação pelas obras da lei é incompatível com o sistema de salvação pela fé na graça de Deus.

e) Se for preciso devemos procurar o contexto imediato nos capítulos precedente ou subsequente. Deve-se ainda dividir o texto em parágrafos.

Ex. Isaías 53 deveria começar em 52.13. 2 Co. 6 deveria terminar em 7.1.

IV. CONSIDERAR O CONTEXTO MAIOR E REMOTO NO RESPECTIVO LIVRO.

1. Contexto maior é a leitura mais afastada da passagem a examinar.
 - a) Is. 45.7 – Eu formo a luz e crio as trevas; eu faço a paz e crio o mal...
 1. O contexto maior indica que Deus escolheu Ciro para libertar Israel, assim como havia escolhido Nabucodonosor para o castigar – o mal.
 2. O contexto imediato indica que Deus confronta os deuses da luz e das trevas, na Pérsia, onde o povo se encontrava cativo.
 - b) Mt. 10.19,20 – na mesma hora vos será ministrado o que haveis de dizer... Isto significará que não precisamos de estudar a Bíblia? – Não.
O contexto maior no verso 26 (com a palavra *portanto*) ensina que o efeito dessa promessa diz respeito à perseguição por causa de Cristo.
 - c) 1 Co. 11.33 – Portanto, quando vos ajuntais para comer esperai uns...
– Quando é que deviam esperar uns pelos outros?
– O contexto maior esclarece-nos: As duas conjunções, *porque* e *portanto*, revelam a existência dum parêntese entre o registo da refeição comunitária. Deste modo, o relato do verso 22 continua no v. 33. Assim, somos esclarecidos que não deviam comer a refeição sem estarem todos.
2. Devemos conhecer o propósito do autor ao escrever a sua obra.
 - a) João informa-nos do seu propósito em Jo. 20.30,31. – O alvo do seu evangelho é transmitir fé para a vida eterna. Em 1 Jo. 1.3,4 temos o propósito daquela sua carta. – Convida os crentes a uma comunhão completa (a três).
 - b) 1 Pd. 1.12,13 informa-nos do seu propósito ao escrever. – Despertar os cristãos para a segunda vinda de Cristo.
 - c) Judas apresenta-nos no verso 3 o alvo da sua epístola. – Batalhar pela fé uma vez entregue aos santos. – Que fé? – O conjunto de doutrinas.
 - d) Gálatas, pela sua leitura, manifesta a finalidade em corrigir os graves erros doutrinários dos judaizantes.
 - e) Colossenses demonstra a sua finalidade em corrigir as doutrinas gnósticas.
Além disto, devemos examinar bons comentários.

V. É INDISPENSÁVEL BUSCAR AUXÍLIO NOS PARALELOS.

Se quisermos luz para Lucas 14.26 – aborrecer – busquemos, na concordância, o paralelo em Mateus 10.37.

Examinando o contexto, concluímos que para seguir a Cristo é preciso romper com a família, mas continuar a amá-la.

Os paralelos podem ser verbais, conceituais e educacionais:

1. Palavras paralelas:

- a) Um paralelo verbal é Judas 3 e Ef. 4.5-13 – uma mesma fé – ou doutrina.
Mas já não é paralelo com Ef. 2.8 – salvos mediante a fé – confiança.
Outro exemplo é Ef. 3.6 – os gentios são co-herdeiros da promessa.
- Para quem é a promessa? – Qual o seu conteúdo?
- Os paralelos Rm. 4.13 e Gl. 3.29 ensinam que pela mesma fé os gentios tornam-se descendência de Abraão e herdeiros da promessa de Deus. Cf. v.16.

2. Ideias paralelas:

Os paralelos conceituais existem onde há ideias e factos semelhantes expressos em palavras diferentes.

A humilhação de Cristo, em Fp. 2 e Hb. 2.

A redenção pela morte expiatória, em Rm. 3.24-26 e Hb. 9.11-10.14.

As referências bíblicas contêm bons paralelos.

3. Ensinos paralelos:

Os paralelos devem ser estudados pela seguinte ordem:

- a) Devemos procurá-los no mesmo livro ou escritos pelo mesmo autor.
Um texto de Paulo sobre a lei deve ser esclarecido pelos seus próprios paralelos.
Gl. 3.19 tem paralelo em vv. 24,25 – a lei serviu para conduzir.
- b) Devemos dar prioridade aos que se encontram em livros ou secções que tratam de temas iguais.
Rm. 8.5 tem paralelo em Gl. 5.19-25 – a inclinação da carne e do espírito.
- c) Devemos examinar os paralelos em livros do mesmo género literário:
Narrativa, poesia, profecia, evangelhos, doutrina, escatologia.
Muitos relatos de Êxodo e Números aparecem em Deuteronomio.
Crónicas referem Samuel e Reis. Daniel tem paralelo em Apocalipse.

4. Devemos observar a organização estrutural do livro.

Por exemplo Isaías 40-66 contém um único pensamento, a vinda do Messias.

Está dividido em três grupos de nove poemas cada. (Fig.)

A promessa	O sacrifício	O Reino
40,41,42,43,44,45,46,47,48	49,50,51,52,53,54,55,56,57	58,59,60,61,62,63,64,65,66
O Servo é escolhido	O Servo é sacrificado	O Servo reina

Nota sobre os quatro evangelhos: Cada evangelista escolheu a notícia considerada mais importante para os seus leitores. Os quatro completam a narrativa escrevendo de quatro ângulos. Por isso, é aconselhável examinar uma Harmonia dos Evangelhos.

ALGUNS CUIDADOS A CONSIDERAR

I. FIGURAS DE RETÓRICA

Devemos tomar em consideração a existência de figuras de retórica e hebraísmos.

Gn. 6.12 – as palavras “toda a carne” e “caminho” perdem sentido se forem tomadas literalmente. O sentido real é: Todas as pessoas corromperam os seus costumes.

Lc. 1.69 – e nos suscitou um *corn*o de salvação na *casa* de David. Literalmente, *corn*o e *casa* perdem o seu sentido real. O verdadeiro sentido é: Deus entregou o poder real à descendência de David.

Mt. 10.37 – se alguém vem a mim e não *aborrece* a seu pai e sua mãe... É explicado por Mt. 10.37 – o que *ama* o pai ou a mãe *mais* do que a mim não é digno de mim.

II. HEBRAÍSMOS

Devemos tomar cuidado com os hebraísmos, ou, expressões idiomáticas.

- a) O absoluto pelo relativo. Lc. 14.26 – aborrecer seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs. Aqui é usado o absoluto pelo relativo. Aborrecer os familiares significa dar o primeiro lugar a Jesus.
 - b) Rm. 9.13 – amei Jacó e aborreci Esaú – Significa que foi dado a Jacó o lugar de Esaú.
 - c) Modos de filiação. Mt. 3.9 – temos por pai a Abraão - significa: somos descendentes de Abraão.
 - d) Jo. 8.44 – vós tendes por pai ao Diabo - significa: expressais as mesmas características do diabo.
 - e) Lc. 16.8 – os filhos deste mundo – significa pessoas que compartilham dos critérios e métodos da sociedade sem Deus. (está em contraste com os filhos da luz).
 - f) Antropomorfismos. Significa apresentar Deus com formas humanas. Os olhos do Senhor, a boca do Senhor, o braço do Todo-poderoso,, os seus pés, etc. Ex. Is. 59.1,2; Act. 13.17.
 - g) Antropopatismos. Significa atribuir a Deus sentimentos humanos. Gn. 6.6,7 – Deus arrependeu-se de haver feito o homem. (נחם) Significa sentir compaixão pelo homem que criou; está explícito em ‘pesou-lhe no coração’.
- Nm. 23.19 – Deus não mente nem se arrepende. Significa que permanece fiel à Sua palavra. E nós também devemos ser fiéis na transmissão da Sua Palavra. Assim seja.

MÉTODOS DE HERMENÊUTICA		
N.º	Método	Significado
1	Literal	O pleno e simples significado do texto. Jesus usou o literal, entre outros.
2	Midrash	Abordagem global rabínica de interpretação. Eles procuram compreender o sentido literal, e, então, desenvolvem o ensino para os assuntos contemporâneos. “Luz na sombra”.
3	Pesher	Método exegético que sugere que os escritos proféticos contêm significado escatológico escondido, ou mistério divino. Jesus usou este método em várias ocasiões. (Lc 4.16)
4	Alegórico	Assume que o texto tem outro significado além do apresentado pelo método literal. Jesus nunca usou este método. Foi praticado inicialmente por Filo de Alexandria, que procurou misturar filosofia grega e judaísmo. Foi seguido na ala cristã por Clemente e Orígenes.
5	Tipológico	Procura descobrir a correspondência entre pessoas e eventos do passado, e do presente ou futuro. Mt 12.40 – Jesus compara a experiência de Jonas com a sua própria morte. Moisés era um tipo de Cristo, que libertou o povo da escravidão, e foi rejeitado pelos seus. Isaque quando foi oferecido por Abraão.
6	Cristológico	Primeiramente, Jesus, então os escritores do N.T., tinham uma abordagem decididamente cristocêntrica na interpretação bíblica. Passagens do A.T. eram vistas à luz do novo conhecimento que agora tinham acerca do Messias.
7	Funcional	Aplica as Escrituras ao contexto contemporâneo sem prestar qualquer atenção ao seu contexto histórico.

MÉTODOS DE ESTUDO BÍBLICO

Eis algumas disposições necessárias para o estudo proveitoso da Bíblia

Como poderá uma pessoa irreverente, frívola, impaciente e imprudente, interpretar correctamente um livro tão profundo e espiritual como é a Bíblia? Para correcta compreensão da mensagem bíblica é preciso possuir um espírito respeitoso, dócil, amante da verdade, paciente e prudente.

1. *Necessitamos espírito respeitoso perante a Palavra de Deus.*
2. *Necessitamos espírito submisso perante a Palavra de Deus.*
3. *Necessitamos de ser amantes da verdade como os bereanos.*
4. *Necessitamos de ser pacientes no estudo da Palavra de Deus.*
5. *Necessitamos de ser prudentes no estudo da Palavra de Deus.*

Nota: Os preconceitos contribuem para interpretar a Bíblia erradamente.
O Espírito Santo elimina os preconceitos e ilumina a correcta interpretação.
Todavia, iluminação não é nova revelação.

Cinco regras necessárias para a interpretação proveitosa da Bíblia

1. *Tomemos as palavras no seu sentido usual e ordinário.*
2. *Tomemos as palavras no sentido que indica o conjunto da frase.*
3. *Tomemos as palavras no sentido que indica o contexto.*
4. *Tomemos em consideração o objectivo da passagem e do livro.*
5. *Consultemos os paralelos de passagens, ideias e ensinamentos gerais.*

A interpretação contém princípios eternos e aplicações actuais

Exemplo: 2 Co. 5-11

Interpretação única:

Resumo da intenção do escritor:

O imoral na igreja de Corinto teve de ser excluído para promover o seu arrependimento e purificar a igreja.

Princípios eternos:

Válidos em todas as culturas e gerações:

1. A igreja não pode permitir que o impenitente continue em comunhão com os crentes.
2. O propósito da disciplina na igreja é restaurar o pecador à comunhão com Deus.
3. Não devemos dar ao diabo a oportunidade para destruir o mais fraco.

Aplicações actuais:

1. Qualquer membro fornicador deve ser excluído da comunhão durante algum tempo para que se arrependa.
2. A pessoa que foi disciplinada e quer voltar deve ser perdoada e recebida com amor.
3. Devemos provar o nosso amor fazendo como Deus faz.

PRINCÍPIOS

RELACIONADOS COM OS CONTEXTOS BÍBLICO, HISTÓRICO E CULTURAL

1. As Escrituras interpretam as Escrituras.

- a) A Bíblia é absolutamente consistente e não pode contradizer-se em questões de doutrina, ética, ou factos históricos.
- b) O ensino de passagens claras e múltiplas deve ter prioridade sobre um ensino aparente de passagens únicas e obscuras.
- c) A revelação bíblica foi dada progressivamente, de maneira que algumas passagens reflectem um ensino parcial duma verdade.
- d) Uma doutrina não deve ser considerada bíblica se não incluir tudo o que as Escrituras dizem sobre isso.

2. Deus protegeu os livros da Bíblia de qualquer erro nos factos, doutrina ou ética.

3. A ocorrência histórica dum acontecimento, quer envolva Deus ou os homens, não pode ser a única base para estabelecer uma doutrina.

- a) O significado de acontecimentos históricos deve estar baseado na própria interpretação directa da Bíblia desses acontecimentos.
- b) A prática dum costume pode ilustrar uma verdade eterna, mas não pode ser a base para o seu ensino.
- c) Algumas acções, costumes e acontecimentos são importantes porque ajudam a formar um conceito mais amplo. Mas, em tais casos, o enfatizar demasiadamente a sua importância “espiritual” distorceria o ensino primário da passagem.
- d) Uma ordem dada a um grupo, ou a um indivíduo, pode ser um padrão para todos, “prescritivo”, ou meramente o registo dum acontecimento histórico “descritivo”.